UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MPEJA

ELISAMGELA PEREIRA DE OLIVEIRA

"A Gestão Escolar no Combate ao Fechamento das Turmas da EJA: Um Relato da Escola Estadual Teodoro Sampaio"

Salvador

2024

Introdução

A escola pública é um local de encontros entre diferentes pessoas que são chamadas de estudantes, mas que poderiam ser chamadas de gente. Gente que vai para a escola em busca de conhecimento, para quem sabe, mudar o sentido de sua vida. Conforme Gadotti (2003 p 11), "sentido" quer dizer caminho não percorrido, mas que se deseja percorrer, portanto, significa projeto, sonho, utopia. Aprender e ensinar com sentido é aprender e ensinar com um sonho na mente.

O "sentido" dos/as estudantes da escola pública é diverso; entretanto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) dá um novo significado ao processo de ensinar e aprender. Os estudantes da EJA são pessoas que tiveram o direito de aprender negado por quase toda a vida e que, mesmo assim, insistem em buscar o "sentido" para suas vidas.

Este artigo objetiva relatar as ações e reflexões realizadas pela gestão escolar e pelos/as professores/as da Escola Estadual Teodoro Sampaio, situada no bairro de Pirajá, com a finalidade de evitar o fechamento das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que

funcionam no turno da noite. Sendo a única escola neste bairro que oferta a EJA, essa instituição representa a única oportunidade de retomada dos estudos para muitos adultos e idosos na região, com idades entre 15 e 68 anos. Nesse sentido, Amorim (2017) afirma que as escolas têm uma função secular de transmitir os saberes produzidos socialmente pelas comunidades onde atuam, ocorrendo de geração para geração e colocando as instituições de ensino como organizações marcantes na vida das pessoas.

A EJA é ofertada na Unidade Escolar, contudo, nos últimos anos, tem ocorrido uma crescente evasão de alunos, resultando no fechamento de turmas.

A temática do fechamento das turmas da EJA ainda é pouco estudada. Entretanto, essa questão permeia muitas das escolas que oferecem essa modalidade de ensino. Faz-se necessário entender os fatores que contribuem para o fechamento das turmas da EJA na rede estadual para que possamos contribuir com estratégias que combatam o encerramento dessa modalidade nas unidades escolares.

Repensar a EJA nesse contexto de fechamento das turmas, num momento em que esse tema não ocupa um lugar de destaque nas discussões das políticas públicas, justifica a relevância deste artigo. Busca-se garantir que os jovens e adultos não alfabetização do bairro do subúrbio de Pirajá possam almejar uma escola que lhes ofereça um lugar para buscar o conhecimento que lhes foi negado e mudar sua realidade. Freire (1983) corrobora essa ideia ao afirmar: "Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções" (1983, p. 30).

É primordial pesquisar as causas que levam as escolas públicas a fecharem as turmas da EJA, que são destinadas a jovens e adultos que tiveram seu direito constitucional à educação negado, conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394, de 1996, no artigo 37, que trata da Educação de Jovens e Adultos, afirma: "A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida".

Diante do que consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e da realidade de fechamento das turmas da EJA na Escola Estadual Teodoro Sampaio, é de fundamental importância relatar as ações e realizar uma análise realista sobre como a gestão da escola pode contribuir para combater ou evitar o fechamento da EJA na instituição de ensino, que acolhe um perfil de discente tão único e complexo como são os alunos da EJA.

Sendo assim, é oportuno mencionar que este relato é de uma gestão que atua desde 2019 na unidade escolar, buscando um diálogo com a comunidade para refletir sobre as seguintes questões: Como o acesso e a permanência dos estudantes de 15 anos descontextualizaram a EJA? Como esse acesso e permanência na escola serão garantidos se as escolas estão fechando? Onde esses alunos vão estudar? Como garantir esse direito essencial à educação para essa gente?

Conforme Luck (2006), a educação é essencial para o desenvolvimento humano, elevando os indivíduos a níveis mais altos de desenvolvimento como pessoas e cidadãos.

Nesse contexto, a Escola Teodoro Sampaio emerge como um ponto de acesso vital à educação, essencial para o desenvolvimento pessoal, social, emocional e profissional da comunidade, independentemente da idade do indivíduo.

Metodologia

Objetivou-se, nesta pesquisa, relatar as experiências de uma gestão voltada para as necessidades da EJA. A fim de atingir os objetivos desta pesquisa, faz-se necessário relatar as ações da gestão e depois analisá-las. Para tal, será realizada uma abordagem investigativa baseada na pesquisa qualitativa, na perspectiva da pesquisa participante, por meio dos seguintes dispositivos para a produção de dados e informações: análise documental, relato de experiência, revisão bibliográfica, realização de sessões dialógicas reflexivas com os professores e, paralelamente, pesquisa quantitativa consultando os relatórios do Sistema Integrado de Gestão de Educação (Sigeduc) para fornecer os dados estatísticos e a participação em fóruns e encontros sobre a EJA como forma de conhecer a realidade e construir o diagnóstico inicial.

A metodologia qualitativa possibilita uma aproximação mais profunda com o objeto de estudo. Em se tratando de educação, esse objeto de estudo são pessoas que atuam com outras pessoas, acreditando no legado transformador da educação. Nesse viés, Minayo (1994) enfatiza que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, preocupando-se, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Após apresentar o problema que tem como consequência o fechamento das turmas da EJA, será descrito um relato das experiências realizadas pela gestão para contribuir com a permanência da EJA. Segundo Grollmus e Tarrés (2015), o relato de experiência caracteriza-se por ser uma narrativa moderna, que apresenta temas relevantes redigidos de forma detalhada e em primeira pessoa. A narrativa deve ser contextualizada e confeccionada de modo que seja acessível a todos os interessados pela temática, com o objetivo de contribuir de forma relevante para a área de atuação.

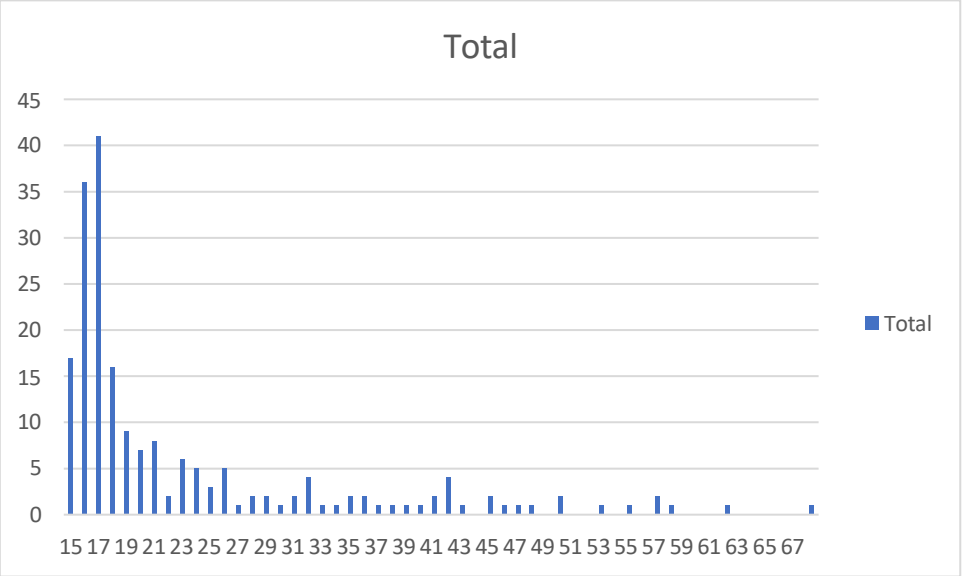
Diálogos reflexivos com os professores e funcionários da EJA

A Escola Estadual Teodoro Sampaio foi fundada em 1982. Nesses 42 anos, sempre atuou com ensino fundamental – anos iniciais e anos finais e com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Fundamental – anos finais, seguimentos: tempo juvenil e tempo formativo. Em 2006, o ensino fundamental – anos iniciais foi encerrado, e desde então, a escola funciona somente com ensino fundamental – anos finais no diurno e a EJA no noturno.

Durante o diálogo reflexivo com um funcionário da secretaria, com 26 anos de atuação na unidade escolar, foi relatado que o turno noturno funcionava com grande quantitativo de estudantes, e que, entre esses estudantes, a maioria eram "pais de família". Agora, "só tem menino", relatou o funcionário. Os professores com mais tempo atuando na EJA relatam a mudança do perfil dos alunos, destacando a juvenilização da EJA. Esses professores também relatam que antes atuavam com alunos adultos, pais e mães de família e até avós com vontade de aprender, conforme relatado por um professor.

Conforme o gráfico a seguir, foi constatado que o funcionário e o professor foram assertivos em seus relatos. O Gráfico idade dos estudantes da EJA 2024/Escola Estadual Teodoro Sampaio.

Gráfico 1: Idade dos alunos da EJA 2024/Escola Estadual Teodoro Sampaio



Fonte: Dados do Sistema Integrado de Gestão Educacional - Sigeduc julho/2024.

Entre os muitos desafios da EJA, agregar no mesmo espaço físico alunos com diferentes idades pode proporcionar um ambiente em sala de aula que não é adequado para a aprendizagem. Conforme Furtado (2015, p. 55): "[...] o resultado também desse processo de escolarização degradada, que perpetua a exclusão escolar. Os/as alunos/as têm acesso ao espaço físico, mas não a uma educação de qualidade, que os/as considere como sujeitos de direitos".

Durante os diálogos reflexivos com os professores, constatou-se a necessidade de uma formação voltada para a EJA. Os docentes recém-concursados relatam a carência, durante a faculdade, de disciplinas voltadas para a EJA, enquanto os professores com mais tempo atuando na EJA relatam a necessidade de uma formação para direcioná-los para essa nova realidade, na qual a maioria dos estudantes são adolescentes. Não esquecendo que os professores da EJA já trabalhavam com esses adolescentes, entretanto, agora, a maioria dos alunos das turmas tem essa idade, e assim, a educação de jovens e adultos agora só têm jovens, disse o professor. Jovens que não têm a maturidade para estudar com colegas com o dobro de sua idade na mesma sala.

Conhecendo o problema

Partindo do princípio de que é necessário conhecer o problema para tentar intervir na solução, foram utilizados os relatórios gerados através do Sigeduc para realizar a coleta de dados. Acessando esse sistema, foi possível consultar o histórico dos números de salas em funcionamento e a quantidade de vagas ofertadas na unidade escolar desde 2017 até 2024 na EJA.

Quadro 1: Quantidade de vagas ofertadas na Unidade Escolar

Período/Ano	Vagas ofertadas
2017	326
2018	242
2019	233
2021	195
2022	110
2023	250
2024	220

Fonte: Dados do Sistema Integrado de Gestão Educacional - Sigeduc julho/2024.

No período pesquisado para ser utilizado como base de dados do artigo, pode-se verificar, segundo a tabela da (Quadro 1), que a quantidade de vagas ofertadas foi a maior em 2017, seguindo de um período de declínio nos anos seguintes. Em 2022, ocorre uma queda para 110 vagas, devido à pandemia. Em 2023 e 2024, os números de vagas se mantiveram.

Quadro 2: Quantidade de salas em funcionamento na Unidade Escolar

Período/Ano	Salas em funcionamento
2017	12
2018	9
2019	8
2021	6
2022	3
2023	6
2024	6

Fonte: Dados do Sistema Integrado de Gestão Educacional - Sigeduc julho/2024.

O campo de pesquisa deste artigo será limitado ao número de vagas da EJA ofertada (Quadro 1) e à quantidade de salas em funcionamento (Quadro 2). Este artigo delimitou analisar esses dados, pois são utilizados para contrapor a decisão de fechamento das turmas, uma vez que é através desses números que a Secretaria do Estado da Bahia (SEC) determina o fechamento das salas da EJA na escola.

Após apresentar o problema que tem como consequência o fechamento das turmas da EJA, serão descritas as ações realizadas pela gestão para contribuir com a permanência da EJA.

Ações realizadas pela gestão

As ações realizadas pretendem alcançar todas as frentes de resistência, como a busca ativa dos alunos evadidos realizadas por funcionários através de e-mail, ligações telefônicas e redes sociais, diálogos reflexivos com os professores e funcionários, a distribuição igualitária da carga horária da gestão e da coordenadora pedagógica entre os turnos, a oferta da alimentação escolar e dos recursos didáticos são os mesmos oferecidos pelo diurno, mesmo os recursos destinados à EJA sendo de um valor inferior, a gestão atende à EJA suprindo suas necessidades.

Ao analisar as ações realizadas pela gestão, foi verificado um comprometimento no que se refere à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No que diz respeito à evasão dos alunos, a estratégia utilizada é a busca ativa, sendo designado um funcionário da secretaria da escola para realizar as ligações para os alunos, enviar e-mails e realizar um chamamento através das redes sociais.

Os diálogos reflexivos com os professores e funcionários são realizados periodicamente, pois em uma gestão democrática faz-se necessário ouvir os atores envolvidos e, assim, construir na coletividade as soluções para as diversas situações.

Como a EJA, na maioria das escolas, funciona no turno noturno, que muitas vezes é invisibilizado tanto pela Secretaria de Educação quanto pelos gestores das unidades, é importante realizar uma distribuição igualitária da carga horária da gestão e da

coordenadora pedagógica entre os turnos, demonstrando um compromisso em combater a prática que contribui para o “esquecimento” da EJA.

A alimentação escolar oferecida na unidade não tem distinção entre o diurno e o noturno. Mesmo a EJA tendo recursos diferentes do ensino fundamental – anos finais, ofertado no diurno, a atual gestão entende que estudante é estudante, independentemente da idade ou do turno que frequenta a escola, e, assim, precisa haver equidade entre todos.

Entendendo e respeitando as particularidades da EJA, os professores são incentivados a participar dos projetos, tanto os sugeridos pela SEC quanto os projetos da escola são trabalhados na EJA, na perspectiva de que a escola é a mesma, independentemente do turno.

Conclusão

Infelizmente, no que se refere à EJA na Escola Teodoro Sampaio, não é possível concluir qual será o destino dessa modalidade. Não podemos afirmar que as ações realizadas pela Gestão irão garantir o funcionamento desta modalidade na instituição. Segundo Freire (2000, p. 37):

> "Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerente."

Nesse sentido, a utopia de uma escola transformadora deixa de ser utopia quando agimos como educadores que acreditam que, participando desse processo de ensinar e aprender, podemos e devemos contribuir de forma verdadeiramente transformadora.

Devemos nos incomodar e, principalmente, agir quando algo não está de acordo com o que acreditamos. Fechar as portas das salas da EJA só irá excluir ainda mais aqueles que já foram excluídos pelo estado.

Como professora e, atualmente, ocupando o cargo de gestora da Unidade Escolar, pesquisar essa temática para atender aos sujeitos da EJA e suas especificidades na prática do chão da escola é uma forma de levar esperança à comunidade do bairro de Pirajá e seu entorno, permitindo-lhes continuar contando com a oferta da EJA em uma escola próxima de suas residências. Essa esperança, como diz Freire (1992, p. 110-111), é fundamental para o processo educativo:

"É preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo."

Este artigo tem o objetivo de apresentar um relato das ações realizadas por uma gestão verdadeiramente preocupada em contribuir com uma educação de qualidade para a escola pública e, assim, combater o fechamento não apenas das turmas da EJA na Escola Teodoro Sampaio, mas também de outras escolas que estão vivendo a mesma realidade. Entendendo que a mudança começa por nós, faz-se necessário ajudar para que a EJA mantenha-se no palco de debates, como direito de todos e de todas de alcançar os estudos até onde seus desejos e sonhos os levarem, como condutores do percurso de suas vidas.

Referências

AMORIM, M. **Educação e Desenvolvimento Humano.** São Paulo: Editora XYZ, 2017.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Sistema Integrado de Gestão Educacional (Sigeduc).** Disponível em: https://sigeduc.educacao.ba.gov.br/sigeduc/portal_escola/portal.jsf. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394, de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

FREIRE, **Pedagogia do Oprimido**. 13ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação.** 1. ed. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FURTADO, Q. V. F. **Jovens na educação de jovens e adultos**: produção do fracasso no processo de escolarização. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar - e - aprender com sentido. Novo Hamburgo: Editora Feevale, **2003**

GROLLMUS, M.; TARRÉS, J. **Relato de Experiência e Narrativa.** São Paulo: Editora ABC, 2015.

LUCK, H. **Educação e Desenvolvimento Humano.** São Paulo: Editora XYZ, 2006.